



Amaury Patrick Gremaud, Luciano Nakabashi, Rudinei Toneto Junior (Coordenadores)

Francielly Almeida, Nicolás Scaraboto*, Thainá Raganicchi*

Este boletim traz uma análise do quadro do mercado de trabalho no estado de São Paulo no período anterior e durante a pandemia. O intuito é avaliar como se comportou o emprego formal nas diferentes regiões do estado, buscando detalhar a dinâmica setorial e a situação do emprego conforme o grau de escolaridade.

O presente estudo segue a análise apresentada por Naércio Menezes-Filho em matéria do Valor Econômica em 21 maio de 2021, com o título “Mercado de trabalho na pandemia” por meio de dados da PNAD contínua e olhando para o Brasil de forma conjunta.

No presente estudo, como estamos analisando as regiões do estado de São Paulo, utilizamos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e as desagregações conforme grau de escolaridade foram agrupadas seguindo a terminologia apresentada no box abaixo. Portanto, a nossa análise foca somente nos trabalhadores formais.

Os dados analisados são do estoque de emprego, calculado pela soma da quantidade de vínculos, obtida na base da RAIS com o saldo de emprego disponibilizado pelo CAGED. Dessa forma, os empregos analisados são somente do setor formal da economia.

Terminologia

Baixa escolaridade - Trabalhadores com nível de escolaridade inferior ao ensino médio completo (exclusive).

Alta escolaridade - Trabalhadores com nível de escolaridade superior ao ensino médio completo (inclusive).

O impacto da pandemia no mercado de trabalho no estado de São Paulo

A Figura 1 traz dados do emprego formal setorial conforme grau de escolaridade para o estado de São Paulo em Jan./19. No painel (a), temos o total de ocupados por setor desagregando o emprego em baixa (fundamental incompleto, fundamental completo e médio incompleto) e alta escolaridade (ensino médio completo e superior), enquanto o painel (b) mostra informações mais detalhadas do grau de escolaridade dos trabalhadores. No apêndice,

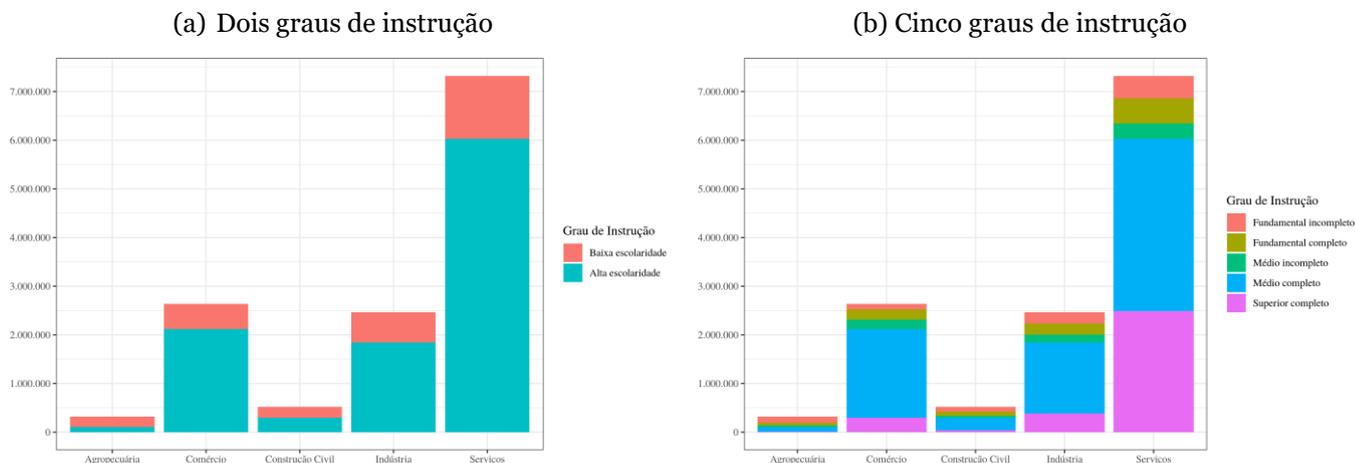
apresentamos os dados do emprego setorial por nível de ensino.

O setor de serviços responde pelo maior volume de emprego no estado. Neste e nos demais setores, com exceção da agropecuária, nota-se que a maior proporção da ocupação é constituída por alta escolaridade, puxada pelo ensino médio completo. Além disso, o setor de serviços é o que tem uma maior proporção de trabalhadores com o maior grau de instrução, ou seja, com ensino superior completo.

*Alunos bolsistas do Convênio Santander/USP



Figura 1: Número de ocupados por setor e nível de instrução no estado de São Paulo em janeiro de 2019



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Caged e da Rais.

As Figuras 2 e 3 apresentam a evolução do estoque mensal de emprego formal para os grandes setores da economia, desagregando a ocupação conforme o grau escolaridade. Os dados contemplam o período de Jan./19 a Abr./21.

Notamos que a pandemia afetou mais os trabalhadores com baixa escolaridade, sobretudo nos serviços e comércio. Nos serviços, o número de ocupados com ensino fundamental incompleto caiu mais de 10% na comparação com o período inicial (Jan./19).

A queda na quantidade de emprego com baixa escolaridade também foi significativa na indústria, afetando, principalmente, trabalhadores com ensino fundamental incompleto e ensino fundamental completo, mas houve leve recuperação no início de 2021.

Na construção civil, o impacto inicial da pandemia foi negativo, mas com recuperação na geração de emprego com baixa qualificação ao longo de 2020 e 2021. O mesmo padrão foi observado para o emprego com maior grau de instrução.

Na agropecuária, o emprego seguiu tendência oscilatória, mas a alta da ocupação na pandemia acompanha o bom desempenho

do setor cuja dinâmica tem sido impulsionada pela maior demanda externa por algumas commodities, como soja e carnes.

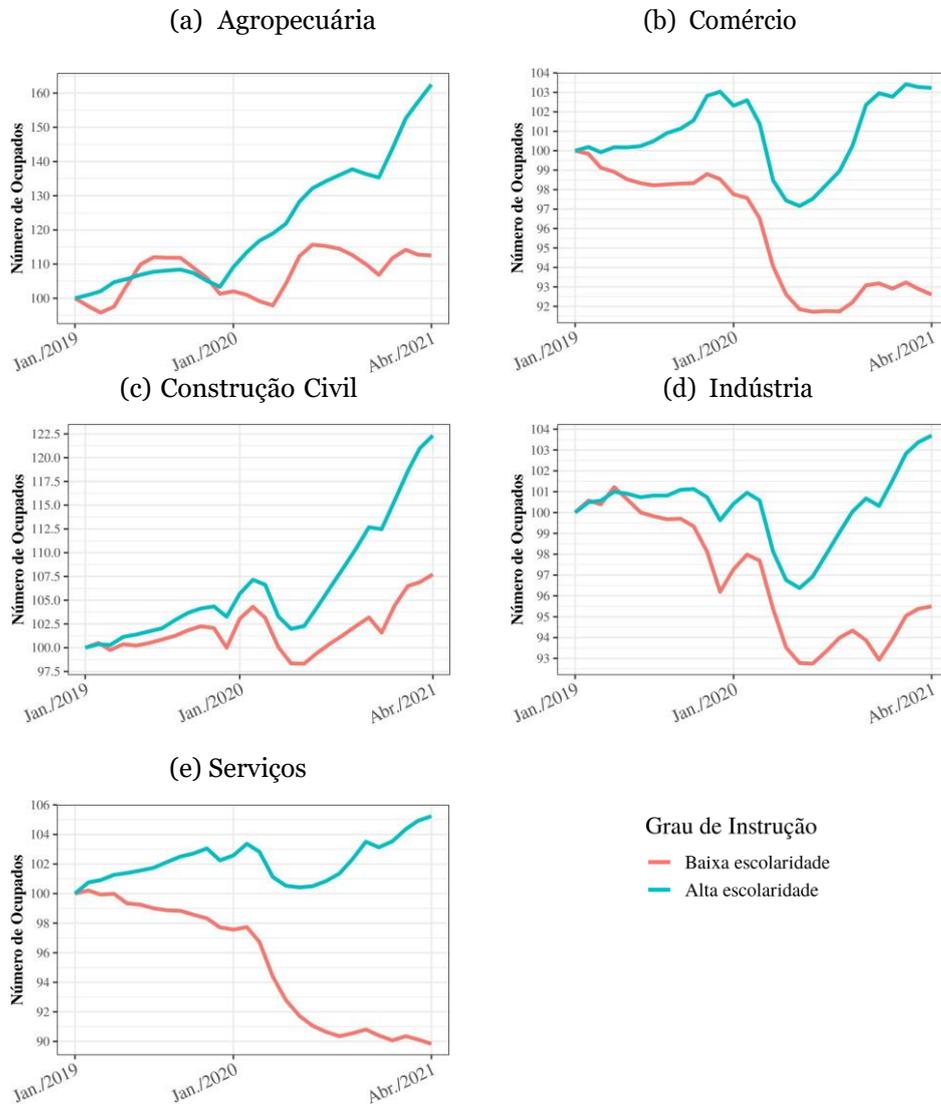
O estoque de ocupados com maior escolaridade apresentou queda no período inicial da pandemia na maioria dos setores, com exceção da agropecuária. No entanto, o emprego formal vem apresentando recuperação em todos os setores. O crescimento mais acentuado foi observado para trabalhadores com ensino médio completo, principalmente, na construção civil.

De uma forma geral, a Figura 2 mostra que os trabalhadores mais escolarizados do setor formal sentiram menos os efeitos da crise decorrente da pandemia e com recuperação mais rápida dos empregos quando se compara com os trabalhadores menos escolarizados.

Apesar do relativo bom desempenho dos trabalhadores com ensino superior na crise decorrente da pandemia, a Figura 3 mostra que o melhor desempenho dos mais escolarizados é proveniente dos trabalhadores com ensino médio completo. Por outro lado, os trabalhadores do setor formal que mais vem sentindo os efeitos da crise são aqueles com menor escolaridade, ou seja, com fundamental incompleto.



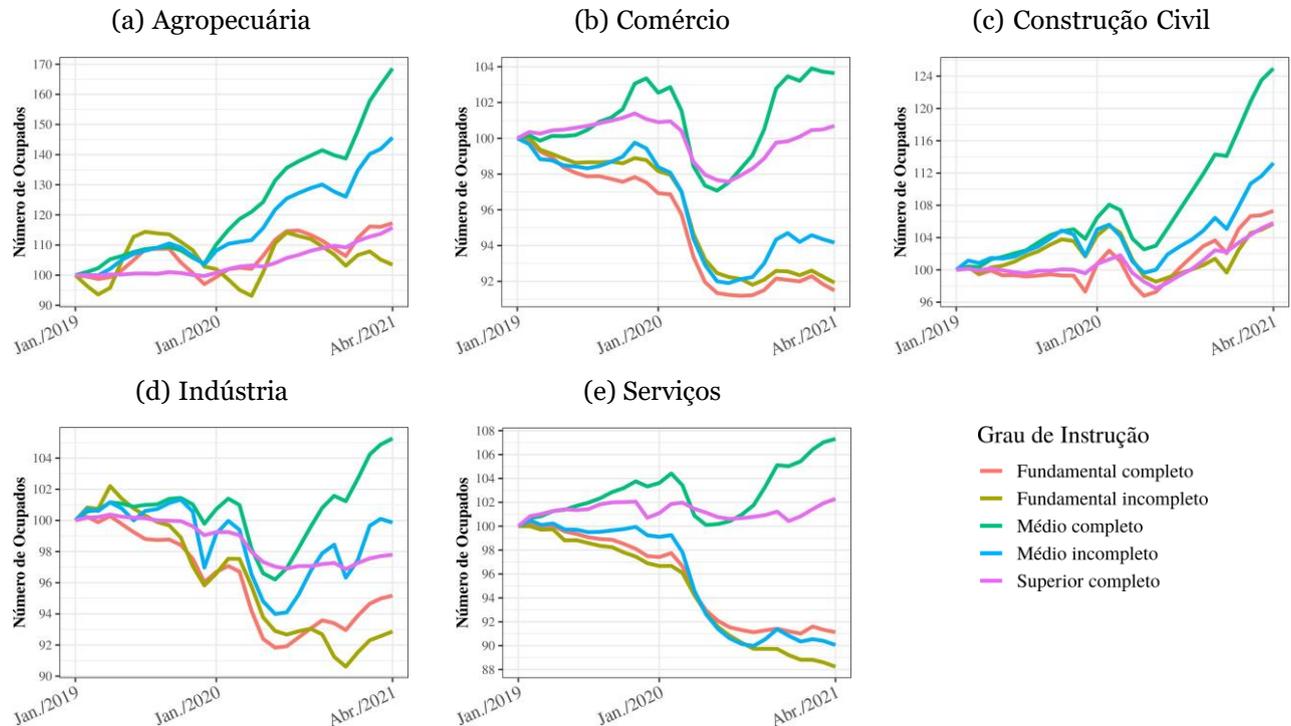
Figura 2: Evolução do número de ocupados por setor e nível de instrução no estado de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Caged e da Rais.



Figura 3: Evolução do número de ocupados por setor e nível de instrução no estado de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Caged e da Rais.

O impacto da pandemia: Uma análise regional

As seis figuras a seguir retratam o quadro do emprego, por setor e nível de escolaridade dos trabalhadores, nas diferentes regiões administrativas (RA's) do estado paulista. No painel (a) está a quantidade de ocupados de baixa escolaridade e, no painel (b), o número de ocupados com alto nível de instrução.

Para uma análise mais detalhada dos setores, os mapas com as cinco categorias de escolaridade estão apresentados no Apêndice. Através dos mapas é possível distinguir se as RA's recuperaram ou superaram o nível de ocupação do período inicial considerado (Jan./2020), ou seja, as figuras permitem identificar se o emprego regrediu, avançou ou retornou ao nível anterior ao da pandemia de acordo com as regiões, setores e níveis de

escolaridade.

Na Figura 4, notamos que o emprego com menor escolaridade superou o patamar de Jan./20 em algumas regiões. Destaque para as regiões de São José do Rio Preto, Presidente Prudente e RMSP. Na última houve aumento expressivo em relação a Jan./20.

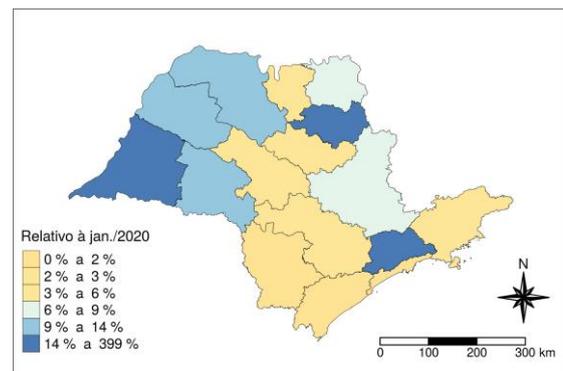
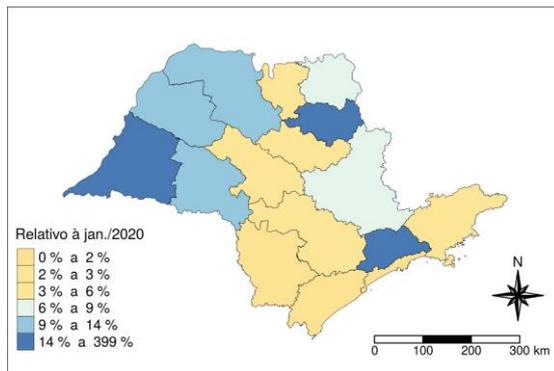
Pelo painel (b), observamos que, em todas as regiões, o número de ocupados com alto nível de instrução superou ou retornou ao que foi registrado em Jan./20, com destaque para o aumento observado na RMSP.



Figura 4: Número de ocupados em Abril de 2021 relativo à Janeiro de 2020 para as RA's de São Paulo - **Agropecuária**

(a) Número de ocupados com baixo nível de instrução

(b) Número de ocupados com alto nível de instrução



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Caged e da Rais.

No comércio, conforme apresentado na Figura 5, a ocupação com baixo nível de escolaridade sofreu bastante com a pandemia, como ressaltado anteriormente. Os dados da Figura 5, painel (a), mostram que nenhuma das regiões recuperou o nível de emprego em relação ao período anterior à pandemia. As regiões com maiores retrações foram as de Registro, Presidente Prudente e Barretos.

O emprego dos trabalhadores dos níveis de escolaridade mais afetados, ou seja, dos níveis de ensinos fundamental incompleto e fundamental completo, não voltou aos níveis pré-pandemia em nenhuma das regiões do estado, como podemos observar nas taxas de negativas de variação nos mapas dos painéis

(a) e (b) da Figura 3A no Apêndice. O quadro dos trabalhadores com ensino fundamental incompleto é pior nas regiões de Registro, Itapeva e Presidente Prudente, enquanto as regiões de Franca, Ribeirão Preto e Santos estão menos distantes do nível pré-pandemia.

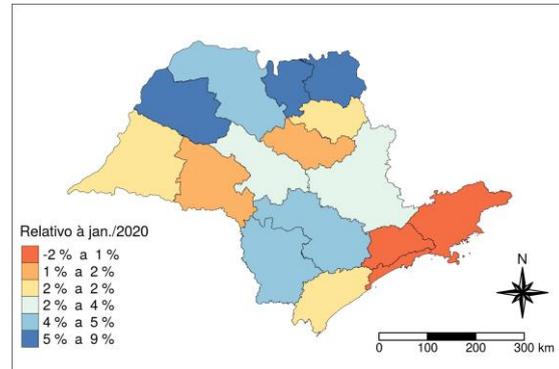
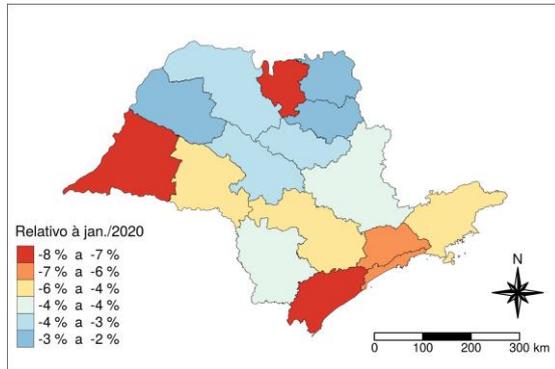
Por outro lado, observamos que o emprego com maior qualificação vem se recuperando no comércio, conforme visto no painel (b) da Figura 5. Quases todas a regiões mostram estoques de emprego formal maior em relação ao período pré-pandemia, com destaque para as regiões de Franca, Barretos e Araçatuba. Os destaques negativos são as regiões de São José dos Campos, Santos, além da RMSP.



Figura 5: Número de ocupados em Abril de 2021 relativo à Janeiro de 2020 para as RA's de São Paulo - Comércio

(a) Número de ocupados com baixo nível de instrução

(b) Número de ocupados com alto nível de instrução



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Caged e da Rais.

Na Figura 6 estão os dados da ocupação na construção civil. Notamos que o emprego nesse setor tem avançado na pandemia, com destaque para as RA's de Presidente Prudente, Bauru, Central, Campinas, Itapeva e RMSP, regiões que experimentaram elevações no emprego formal dos trabalhadores com baixa e alta escolaridade.

Por outro lado, os piores desempenhos

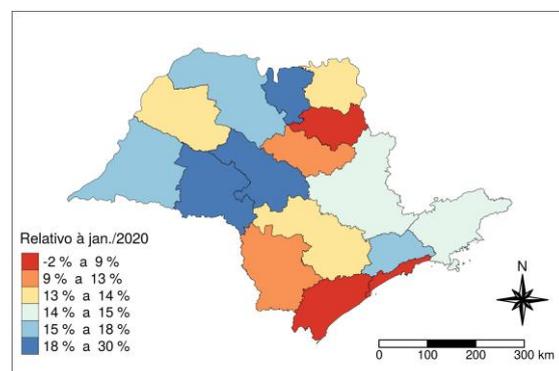
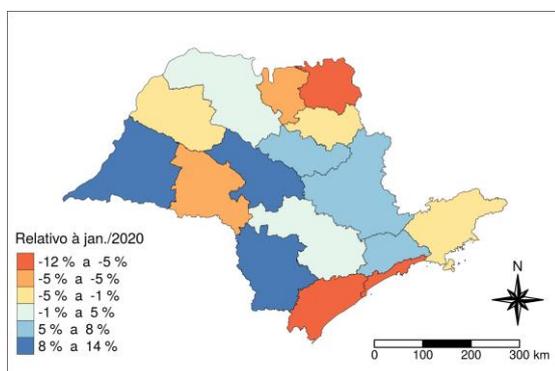
foram observados nas regiões de Franca, Registro, Santos e Ribeirão Preto.

Para os trabalhadores com alto nível de instrução, no Painel (b) da Figura 6, o total de ocupados retornou ou avançou em relação aos níveis anteriores aos da pandemia na grande maioria das regiões. O crescimento no emprego formal foi maior nas regiões de Bauru, Marília e Barretos.

Figura 6: Número de ocupados em Abril de 2021 relativo à Janeiro de 2020 para as RA's de São Paulo - Construção Civil

(a) Número de ocupados com baixo nível de instrução

(b) Número de ocupados com alto nível de instrução



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Caged e da Rais.



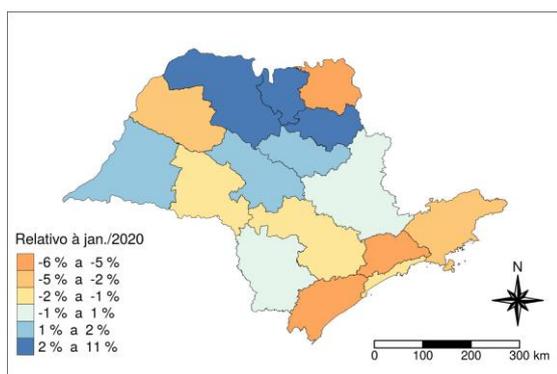
Os mapas da Figura 7 mostram a ocupação formal por grau de instrução na indústria. Novamente, notamos que os trabalhadores com menor nível de escolaridade foram os mais prejudicados. Em muitas regiões, a indústria ainda não recuperou as perdas no emprego com menor qualificação, sobretudo, nas regiões de Registro, Franca e RMSP, cujos números de ocupados foram os mais distantes do patamar de Jan./20. Por outro lado, Barretos, São José do Rio Preto e Ribeirão Preto foram as regiões em que o nível emprego com menor nível de

instrução ultrapassou, de forma mais significativa, o observado em Jan./20.

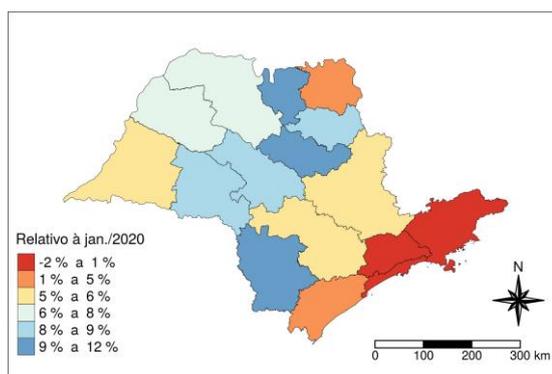
O quadro do emprego com maior escolaridade é melhor. Na maioria das regiões, o total de ocupados em Abr./21 ultrapassou o observado em Jan./20. Os destaques positivos foram as regiões de Barretos, Central e Itapeva. Por outro lado, regiões com forte base industrial, como as de São José dos Campos, Santos e RMSP, foram as que apresentaram pior recuperação do emprego formal industrial em relação ao período pré-pandemia.

Figura 7: Número de ocupados em Abril de 2021 relativo à Janeiro de 2020 para as RA's de São Paulo - Indústria

(a) Número de ocupados com baixo nível de instrução



(b) Número de ocupados com alto nível de instrução



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Caged e da Rais.

Por fim, a Figura 8 traz informações sobre o emprego no setor de serviços. Nesse setor, o quadro do mercado de trabalho é mais preocupante para os trabalhadores formais com baixo nível de escolaridade. A situação é pior, sobretudo, para os trabalhos com ensino fundamental incompleto (ver Figura 6A).

É notável que não ocorreu recuperação do emprego formal em relação ao nível pré-pandemia em todas as regiões paulistas quando consideramos os trabalhadores com nível de escolaridade mais baixo (Figura 8, painel a), o que preocupa visto a importância do setor na geração de empregos formal.

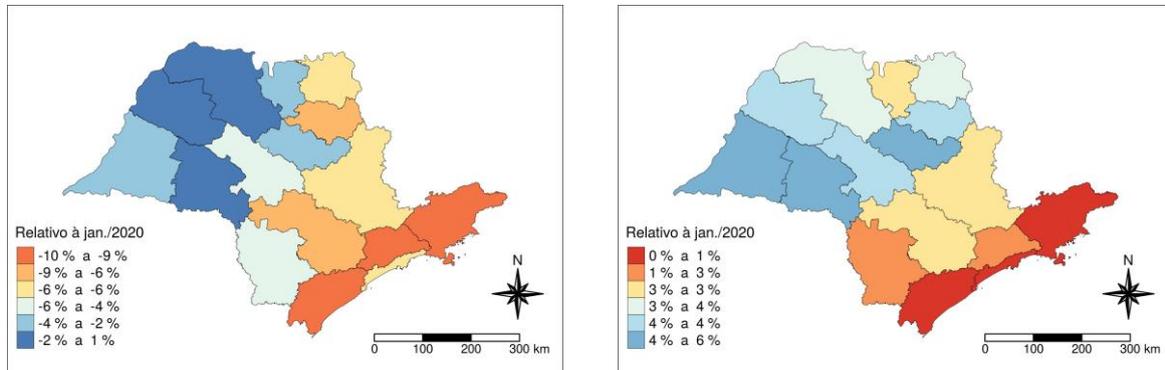
Já para os trabalhadores formais com maior grau de instrução, ocorreu recuperação do nível de emprego para níveis semelhantes ou superiores em todas as regiões paulistas, conforme mostra o mapa do painel (b), com destaques positivos para as regiões de Presidente Prudente, Marília e Central.

Por outro lado, as RA's de São José dos Campos, Registro, além da RMSP, tiveram um desempenho relativo fraco tanto na geração de empregos formais para os trabalhadores mais quanto para os menos escolarizados.



Figura 8: Número de ocupados em Abril de 2021 relativo à Janeiro de 2020 para as RA's de São Paulo – Serviços

(a) Número de ocupados com baixo nível de instrução (b) Número de ocupados com alto nível de instrução



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Caged e da Rais.

Conclusões

No presente estudo, fizemos uma análise do impacto da crise decorrente da pandemia no emprego formal nas diferentes regiões do estado de São Paulo. O intuito foi diagnosticar quais regiões, setores e grau de escolaridade dos trabalhadores foram mais afetados pela pandemia e como está a recuperação do emprego nestas diferentes dimensões.

De uma forma geral, os dados revelam que a pandemia afetou mais acentuadamente o emprego nos setores de serviços, comércio e indústria. Adicionalmente, em todos os setores, os trabalhadores com menor escolaridade foram os mais afetados, enquanto observa-se uma maior recuperação na ocupação do emprego dos trabalhadores com alta escolaridade, principalmente na construção civil.

A agropecuária foi menos afetada pela crise devido ao bom desempenho do setor exportador e da demanda por alimentos ser menos afetada em momentos de retração econômica.

A construção civil apresentou queda no

emprego formal em um primeiro momento, mas com significativa recuperação devido aos juros baixos, além do maior gastos das famílias em reformas e troca de imóveis por ficarem mais tempo em casa devido aos efeitos da pandemia nas atividades de lazer e mesmo na forma de trabalho, sobretudo para as pessoas com maior escolaridade onde o trabalho remoto se tornou mais frequente.

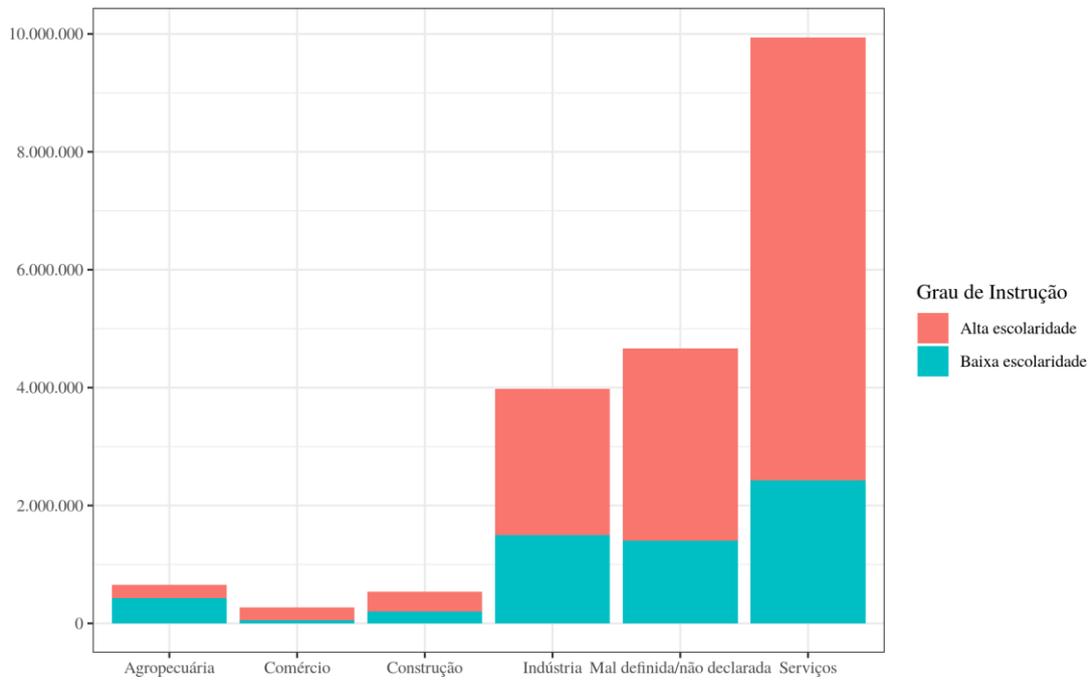
Nas regiões, notamos piores desempenho no emprego formal nas de Registro, São José dos Campos, Santos e RMSP tanto para trabalhadores mais quanto menos escolarizados. Pelo lado positivo, as RA's de Bauru e São José do Rio Preto tiveram destaque.

Assim como em outros estudos, o emprego dos trabalhadores mais escolarizados é mais resiliente, mesmo em momentos de recessões econômicas. Os setores mais afetados ocorre pela própria natureza do contágio da Covid-19, sendo que aqueles com maiores interações entre as pessoas acabaram sendo mais afetados. Os diferentes efeitos da crise nas regiões paulistas é um fenômeno importante de se analisar e as suas causas devem ser estudadas de forma mais profunda para que tenhamos um melhor entendimento desse fenômeno.



Apêndice

Figura 1A: Número de ocupados por setor e nível de instrução no estado de São Paulo no primeiro trimestre de 2019

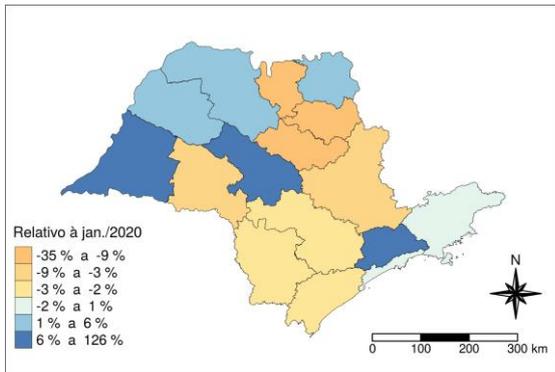


Fonte: Elaboração própria a partir da PNAD contínua.

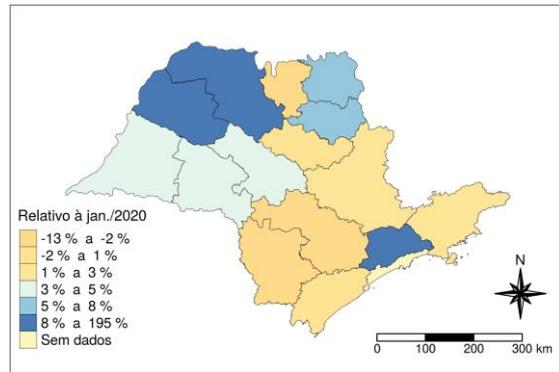


Figura 2A: Número de ocupados em Abril de 2021 relativo à Janeiro de 2020 para as RA's de São Paulo - Agropecuária

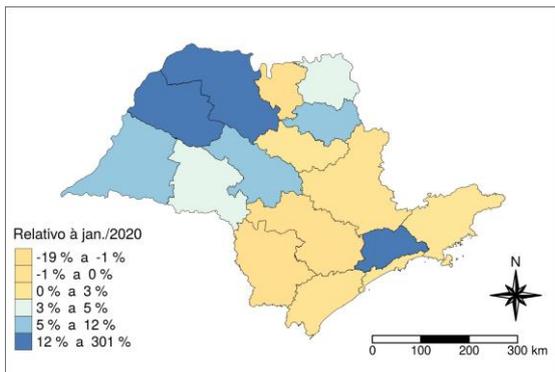
(a) Número de ocupados com fundamental incompleto



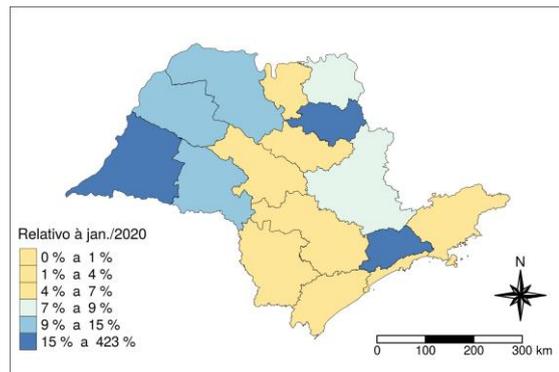
(b) Número de ocupados com fundamental completo



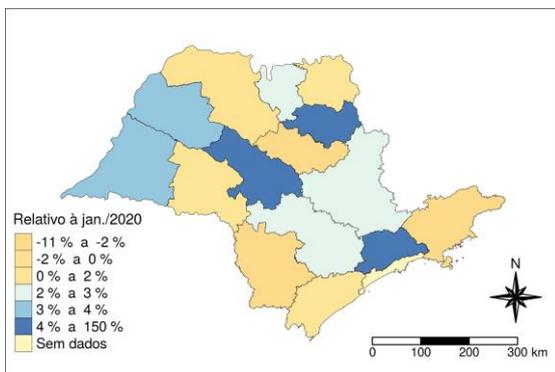
(c) Número de ocupados com médio incompleto



(d) Número de ocupados com médio completo



(e) Número de ocupados com superior completo

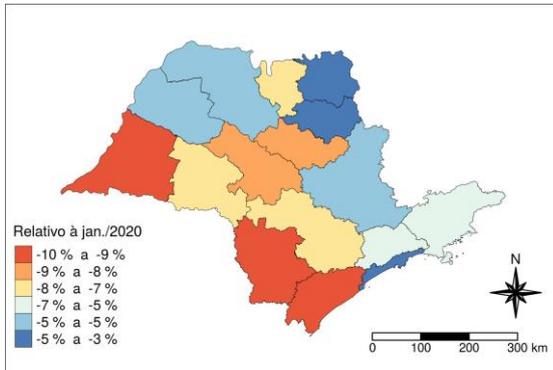


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Caged e da Rais.

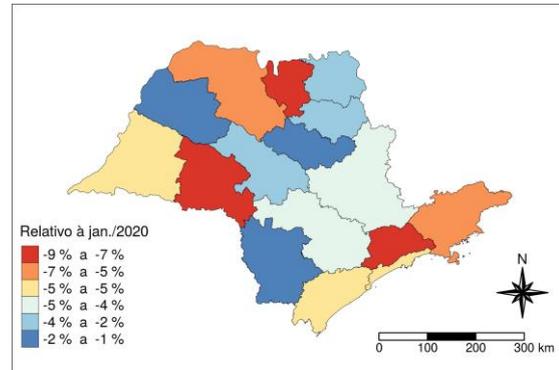


Figura 3A: Número de ocupados em Abril de 2021 relativo à Janeiro de 2020 para as RA's de São Paulo - Comércio

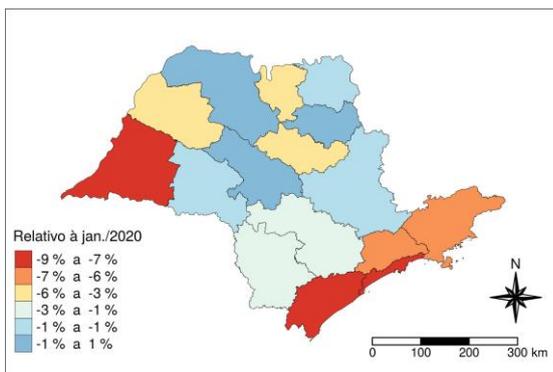
(a) Número de ocupados com fundamental incompleto



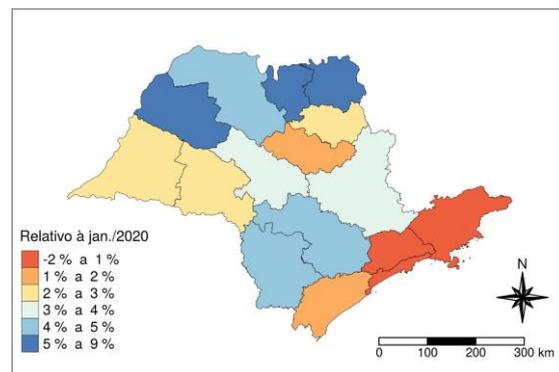
(b) Número de ocupados com fundamental completo



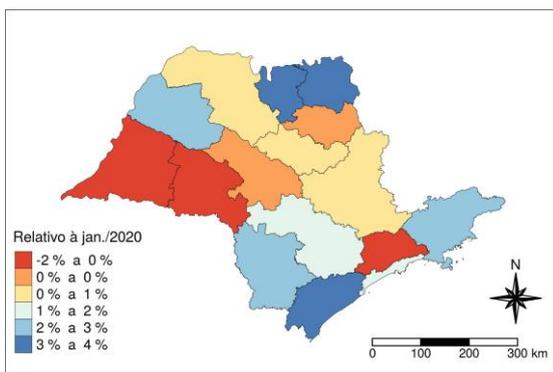
(c) Número de ocupados com médio incompleto



(d) Número de ocupados com médio completo



(e) Número de ocupados com superior completo

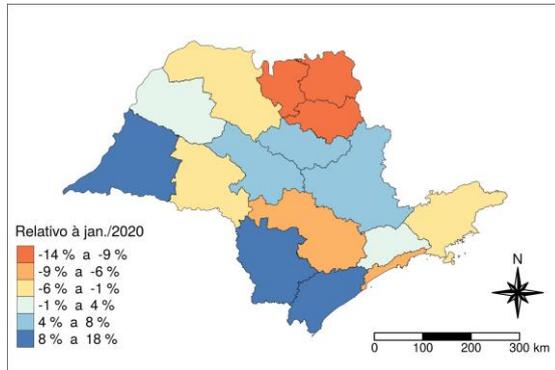


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Caged e da Rais.

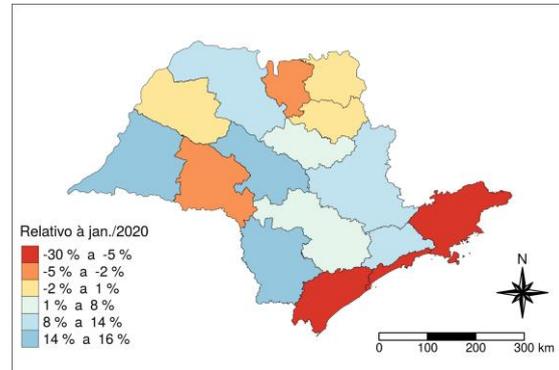


Figura 4A: Número de ocupados em Abril de 2021 relativo à Janeiro de 2020 para as RA's de São Paulo - Construção Civil

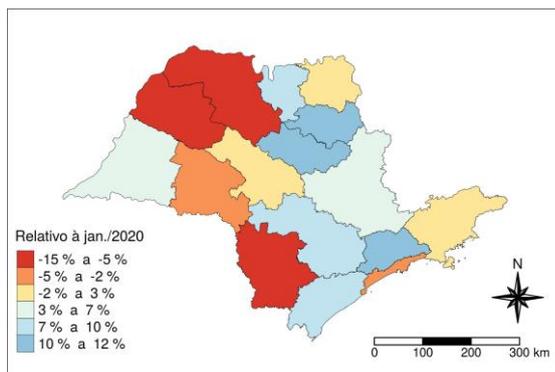
(a) Número de ocupados com fundamental incompleto



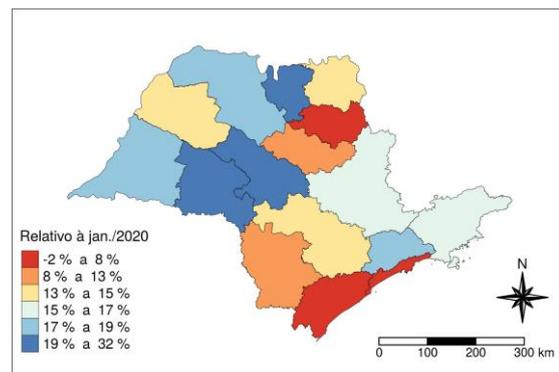
(b) Número de ocupados com fundamental completo



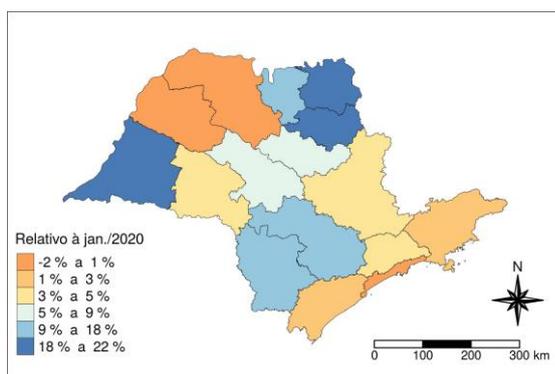
(c) Número de ocupados com médio incompleto



(d) Número de ocupados com médio completo



(e) Número de ocupados com superior completo

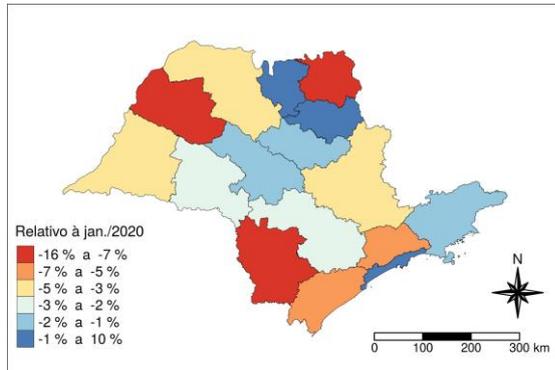


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Caged e da Rais.

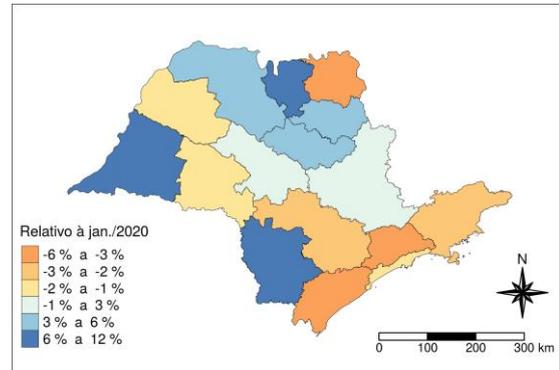


Figura 5A: Número de ocupados em Abril de 2021 relativo à Janeiro de 2020 para as RA's de São Paulo - Indústria

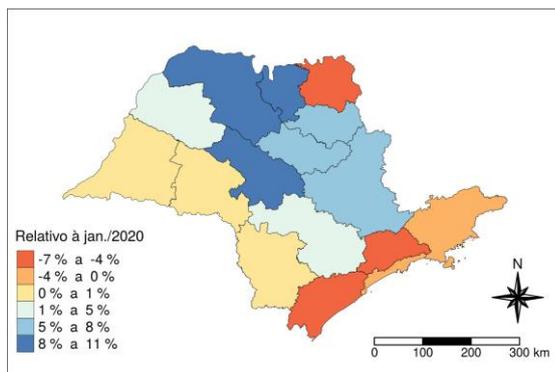
(a) Número de ocupados com fundamental incompleto



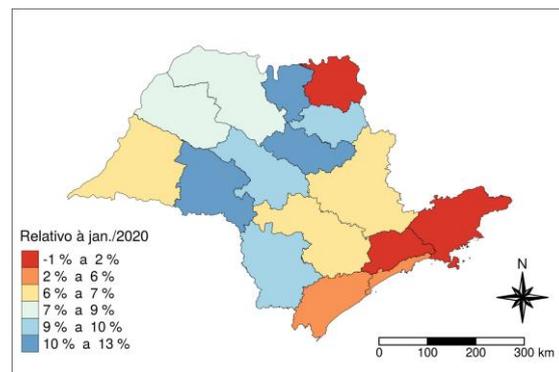
(b) Número de ocupados com fundamental completo



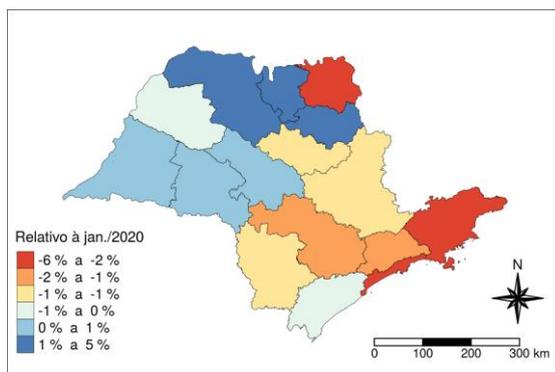
(c) Número de ocupados com médio incompleto



(d) Número de ocupados com médio completo



(e) Número de ocupados com superior completo

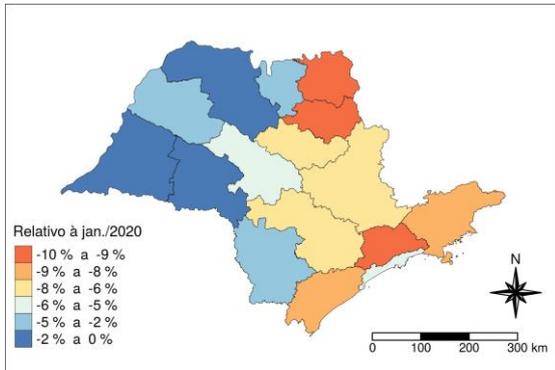


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Caged e da Rais.

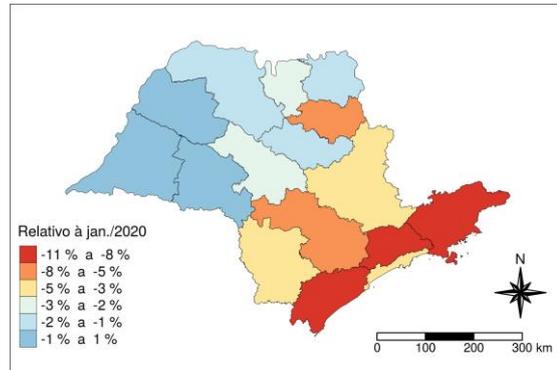


Figura 6A: Número de ocupados em Abril de 2021 relativo à Janeiro de 2020 para as RA's de São Paulo - Serviços

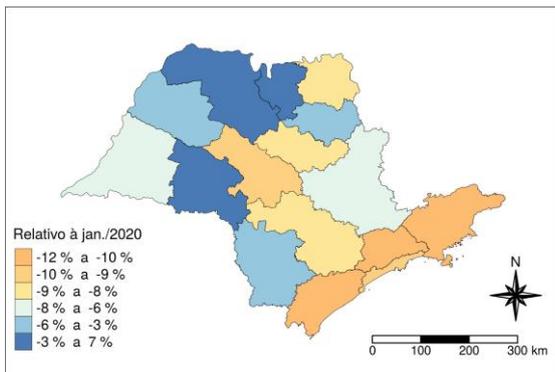
(a) Número de ocupados com fundamental incompleto



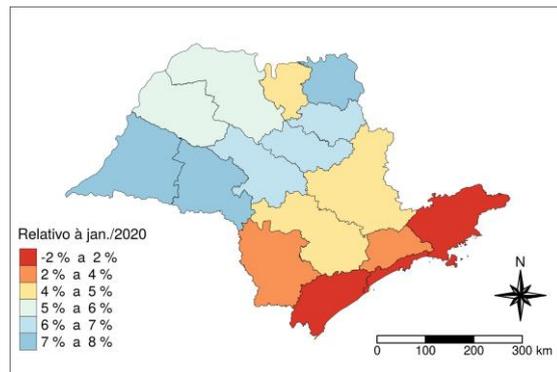
(b) Número de ocupados com fundamental completo



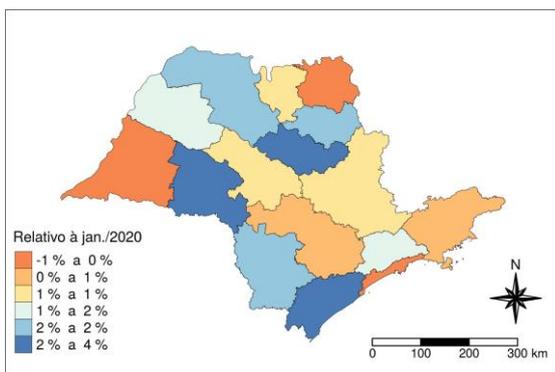
(c) Número de ocupados com médio incompleto



(d) Número de ocupados com médio completo



(e) Número de ocupados com superior completo



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Caged e da Rais.